



**CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DO VOLUNTARIADO**

Plano e Orçamento 2026

Plano de Atividades e Estratégia da CPV 2026 – Voluntariado para um Futuro Sustentável

1. Introdução

O presente documento corporiza o Plano de Atividades e a Estratégia Plurianual da Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV) para o horizonte 2026-2030, constituindo um instrumento fulcral de orientação estratégica, operacionalização de projetos e alocação de recursos. Este Plano, concebido sob o mote "**Voluntariado para um Futuro Sustentável**", estabelece as prioridades da CPV para 2026, com uma visão estratégica de longo prazo que se estende até 2030, ano charneira para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para o horizonte estabelecido pelo Centro Europeu do Voluntariado (CEV). A sua relevância transcende a mera formalidade administrativa, assumindo-se como uma declaração de intenções e um compromisso programático perante os seus membros, parceiros institucionais, voluntários e a sociedade portuguesa em geral.

A aprovação deste Plano em Assembleia Geral reveste-se de particular importância, conferindo-lhe a legitimidade democrática e institucional necessária para a sua implementação rigorosa e transparente. O ano de 2026 assume-se como um momento excecional no panorama global do voluntariado, uma vez que a Assembleia Geral das Nações Unidas, através da Resolução A/RES/78/127, proclamou-o como o **Ano Internacional dos Voluntários (IYV)**. Esta efeméride internacional potencia a ambição da CPV de colocar o voluntariado português no epicentro do debate público e da agenda política, mobilizando esforços nacionais para o reconhecimento pleno e a valorização sistémica da ação voluntária. A conjugação desta oportunidade global com a necessidade de dar seguimento aos Planos de Atividades anteriores (designadamente os de 2024 e 2025, que serviram de base de evolução) e a integração de novas propostas estratégicas da experiência em projetos como o *VERA* e o *VolunteerIN*, garantem que este Plano é simultaneamente ambicioso, inovador e firmemente ancorado na realidade da rede confederada.

Este relatório institucional, elaborado em estrito cumprimento das diretrizes de formalidade e densidade técnica, destina-se a servir de base para a tomada de decisão, detalhando a arquitetura de objetivos, as linhas de ação concretas, o cronograma operacional, o orçamento previsional e o robusto sistema de monitorização e avaliação que permitirá aferir o progresso e o impacto das intervenções da CPV. O compromisso subjacente é o de fortalecer a CPV como a voz institucional de referência do voluntariado em Portugal, promovendo a sua qualidade, inclusão e o seu papel insubstituível na construção de uma sociedade mais justa e sustentável, em linha com a Agenda 2030 global.

2. Contexto e Enquadramento Estratégico

A atividade da Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV) é intrinsecamente moldada por um conjunto de referenciais normativos e estratégicos de âmbito nacional, europeu e global. O enquadramento estratégico para o período 2026-2030 baseia-se numa leitura atenta da conjuntura internacional, que aponta para uma crescente valorização do papel do cidadão ativo na resolução de desafios complexos, desde a crise climática à coesão social e territorial. A nível nacional, a Lei n.º 71/98, que estabelece as bases do enquadramento jurídico do voluntariado, e os seus subsequentes desenvolvimentos, constituem o pilar legal que a CPV se empenha em promover e zelar pelo seu cumprimento e atualização.

Um dos marcos mais significativos que molda a ação de 2026 é a proclamação, pela Organização das Nações Unidas (ONU), do **Ano Internacional dos Voluntários (IYV) 2026**, através da Resolução A/RES/78/127. Este reconhecimento formal por parte da comunidade internacional exige da CPV um esforço concertado e um plano de mobilização nacional que amplifique o impacto desta celebração. O IYV 2026 deverá servir como catalisador para a discussão, a nível governamental e parlamentar, de novas políticas públicas de apoio, incentivo e reconhecimento do voluntariado, nomeadamente a revisão e modernização da legislação existente. A CPV propõe-se a liderar a articulação com as entidades públicas para que esta oportunidade se traduza em ganhos concretos para os voluntários e para as Organizações Promotoras de Voluntariado (OPV), nomeadamente no que concerne à acreditação de competências e à criação de incentivos para a participação cívica.

A nível europeu, a estratégia da CPV alinha-se inequivocamente com o **Blueprint for European Volunteering 2030** do Centro Europeu do Voluntariado (CEV), que estabelece um quadro de referência para a promoção e o reconhecimento do voluntariado nos Estados-Membros. Este *Blueprint* enfatiza a necessidade de o voluntariado ser mais inclusivo, sustentável e reconhecido como um motor de desenvolvimento social e económico. A CPV, enquanto membro ativo do CEV, assumirá a liderança na disseminação e adaptação deste quadro estratégico à realidade portuguesa, promovendo a participação em projetos transnacionais e o intercâmbio de boas práticas, como já ocorreu com o Projeto VERA (Valores Europeus no Voluntariado Europeu), que demonstrou a capacidade da CPV em integrar o voluntariado na agenda de inclusão e direitos.

Paralelamente, a incorporação da Agenda 2030 e dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** é um imperativo ético e operacional. O voluntariado não é apenas uma ferramenta para alcançar os ODS; é um agente transformador inerente à sua concretização. O foco incidirá especificamente na **Redução das Desigualdades (ODS 10)**, promovendo ativamente o voluntariado inclusivo e diversificado, e no **Impacto Não Direto do Voluntariado** – como a diminuição de fenómenos sociais negativos (e.g., *bullying*, racismo) e o desenvolvimento de competências transversais nos voluntários (e.g., empatia, trabalho em equipa), para além do impacto direto nos beneficiários. Este alinhamento estratégico com os ODS garante que o Plano da CPV contribui de forma mensurável para os desafios globais, posicionando o voluntariado como uma força de mobilização para a paz e para uma participação cidadã mais robusta e consciente.

3. Diagnóstico e Impacto da CPV

A CPV, enquanto organismo de cúpula do voluntariado em Portugal, desempenha um papel tripartido essencial: **Representação, Qualificação e Cooperação**. O diagnóstico atual aponta para um ecossistema de voluntariado robusto, mas heterogéneo, que exige uma liderança coesa e uma intervenção estratégica que maximize a eficiência e o impacto das 48 Organizações Confederadas (ver Anexo 14.3). A análise retrospectiva dos Planos de Atividades de 2024 e 2025 revela um caminho de consolidação e expansão. Iniciativas como a realização do **Troféu Português do Voluntariado**, o **Encontro Intermunicipal de Voluntariado (EIV)** – com a edição de 2025 na Maia a assumir-se como ponto de encontro chave e plataforma de internacionalização –, e a continuidade dos **Grupos de Trabalho (GTs)** demonstraram a capacidade da CPV em dinamizar a rede e reconhecer o mérito.

No domínio da Qualificação, o **Selo de Qualidade em Voluntariado Join4Change®** tem sido o principal veículo para a acreditação das OPV, embora o diagnóstico aponte para a necessidade de intensificar os esforços de sensibilização e simplificação do processo, de modo a aumentar o número de organizações acreditadas e a maximizar o seu interesse. O Projeto *VERA* serviu como um modelo de intervenção europeia, cujo legado se pretende capitalizar em 2026 através de novos projetos. Paralelamente, o desenvolvimento do jogo educativo *VolunteerIN – A mudança começa contigo* (com o orçamento de design a atestar o investimento em inovação) representa uma boa prática de sensibilização e captação de voluntários jovens e de base.

Não obstante os sucessos, subsistem desafios críticos que este Plano Estratégico visa mitigar. Em primeiro lugar, a **Sustentabilidade Financeira** das organizações e da própria CPV continua a ser um ponto de atenção, exigindo uma exploração mais agressiva de linhas de financiamento em rede e a utilização de voluntários especializados para mitigar custos operacionais. Em segundo lugar, a **Representatividade e Inclusão** da base confederada, pois o diagnóstico sugere que nem todas as OPV se sentem plenamente representadas, impondo a necessidade de reforçar a comunicação interna e as plataformas de colaboração (e.g., a “Roda das Confederadas” e a comunidade *Teams*).

Um terceiro desafio reside na necessidade de **Clarificação Conceptual** sobre o que constitui *voluntariado*. O documento levanta a questão da designação do **voluntariado corporativo**, sugerindo que as ações empresariais deveriam ser reclassificadas como “ações de solidariedade” para preservar a integridade e a natureza livre e desinteressada do voluntariado. Esta tomada de posição, a ser formalizada pela Direção em concertação com as confederadas, é vital para manter a identidade e os padrões éticos da ação voluntária em Portugal. O diagnóstico final sublinha, portanto, que a CPV se encontra numa posição de charneira: solidificada pela experiência, mas desafiada a inovar, a incluir e a liderar a agenda de 2026 com o vigor exigido pelo Ano Internacional dos Voluntários.

4. Objetivos Estratégicos 2026–2030

Os Objetivos Estratégicos (OE) para o ciclo 2026-2030 representam uma evolução dos pilares definidos nos planos anteriores, alinhando-se com a visão de longo prazo de um voluntariado mais reconhecido, qualificado, inclusivo e com maior capacidade de intervenção na sociedade. Cada objetivo é concebido para ser robusto, mensurável e com potencial para produzir um impacto transformador no ecossistema do voluntariado português.

OE 1: Reforçar a Governança, a Representatividade e a Inclusão da Rede

Este objetivo visa garantir que a CPV é a voz legítima e agregadora de **TODAS** as organizações promotoras de voluntariado no país, trabalhando ativamente para que cada confederada se sinta representada. A governação interna será otimizada através da criação de *guidelines* pré-definidos para a equipa executiva, assegurando a coerência e o rigor na implementação do Plano. Aumentar a base de representatividade, incluindo não só as OPV tradicionais, mas também abordando a realidade de municípios que operam Bancos Locais de Voluntariado (BLV) geridos por OPV, e não diretamente pela autarquia, é crucial para a capilaridade da rede. A criação de plataformas de comunicação e partilha (como a “Roda das Confederadas” e a Comunidade *Teams*) permitirá o intercâmbio direto de conhecimento e a construção de uma posição institucional coesa.

A inclusão, focada na redução de desigualdades e na mobilização para a paz, será integrada nos critérios de adesão e avaliação das confederadas. A CPV procurará ativamente a diversificação das tipologias de OPV e de voluntários que representa, garantindo que o voluntariado é um espelho da sociedade portuguesa em toda a sua pluralidade. A monitorização deste objetivo será realizada através de inquéritos de satisfação e representatividade junto das confederadas e pelo aumento do número de OPV formalmente integradas.

Indicadores Mensuráveis (OE 1):

- **KPI 1.1 (Quantitativo):** Aumento de 10% no número de Organizações Confederadas até ao final de 2026.
- **KPI 1.2 (Qualitativo):** Taxa de resposta média dos membros confederados com a representatividade e comunicação da CPV superior a 30 em inquéritos bianuais.
- **KPI 1.3 (Processual):** Conclusão e implementação das *guidelines* de governança e comunicação interna (Roda das Confederadas/Comunidade Teams) no 1º Semestre de 2026.

OE 2: Promover a Qualificação e a Inovação na Gestão do Voluntariado

Este objetivo centraliza a aposta na qualidade e na profissionalização da gestão do voluntariado, tanto a nível das OPV como dos próprios voluntários. A qualificação será impulsionada pela intensificação do programa de certificação **Selo de Qualidade em Voluntariado Join4Change®** (ex-OE 3.1 do Plano 2024), que se pretende tornar o padrão de referência nacional. Para tal, será criado um **Plano de Formação/Consultoria** associado ao Selo, disponibilizando recursos e ferramentas essenciais (e.g., modelo de contrato de voluntariado, certificados de formação inicial, *Kit CPV* de conformidade legal), mitigando as dificuldades das OPV. A ambição de a CPV se tornar uma **entidade formadora certificada** (retomando a meta do Plano 2024) é estratégica para conferir maior valor aos seus

programas e garantir o acesso a financiamento para formação.

A inovação será concretizada na criação do **Observatório Nacional do Voluntariado**, evoluindo a função do GT2, sendo liderado por uma academia. Este observatório será responsável pela recolha e tratamento de dados sobre o voluntariado em Portugal, seguindo o modelo de outras plataformas internacionais (e.g., PVE em Espanha), e pela produção de estudos de impacto, nomeadamente o impacto visível e não visível (*bullying*, inclusão) e análises contrafactuais ("o que aconteceria se o voluntariado acabasse). Adicionalmente, a CPV explorará o desenvolvimento de uma **Plataforma de Gestão de Voluntariado** para as OPV, alavancando a tecnologia (como o Cartão do Voluntário ou soluções como o *Compass*) para obter acesso direto a dados estatísticos em tempo real, superando a dependência de métodos obsoletos como o *Excel*, e ligando o financiamento à adoção desta ferramenta e respetiva formação.

Indicadores Mensuráveis (OE 2):

- **KPI 2.1 (Quantitativo):** Aumento de 20% no número de Organizações com o Selo de Qualidade Join4Change® renovado ou recém-atribuído em 2026.
- **KPI 2.2 (Processual):** Submissão e conclusão do processo de Acreditação da CPV como Entidade Formadora até ao 2º Trimestre de 2026.
- **KPI 2.3 (Produto):** Lançamento e primeira publicação de um Estudo Temático pelo Observatório Nacional do Voluntariado no 2º Semestre de 2026.

OE 3: Assegurar o Reconhecimento e a Valorização Sistémica do Voluntariado

Este objetivo foca-se na visibilidade externa e na atribuição de valor social e institucional à prática do voluntariado. O reconhecimento passará pela reestruturação do **Troféu Português do Voluntariado**, que, na sua 18ª edição em 2026, será dividido em duas vertentes: uma para Voluntários e outra para OPV, tornando-se o ponto alto da **Gala de Voluntariado, Reconhecimento e Aniversário da CPV**. O Troféu será também o palco para o **Prémio EQVAL** (associando a Qualidade ao Reconhecimento), capitalizando o interesse demonstrado em eventos anteriores. A realização do Troféu no Dia Internacional do Voluntário ou no Aniversário da CPV maximiza o seu impacto mediático e institucional.

Em articulação com a agenda do IYV 2026, a CPV irá intensificar a promoção do **Cartão do Voluntário** e trabalhar na proposta de um sistema de **Créditos de Voluntariado**. Este sistema, visa criar parcerias com entidades públicas e privadas para oferecer descontos em serviços (e.g., transportes, cultura, educação) aos voluntários ativos e certificados, transformando o reconhecimento numa vantagem tangível e incentivando a retenção. O objetivo é estabelecer um quadro formal que valorize as competências adquiridas, intensificando a cooperação com instituições do Ensino Superior para a sua validação curricular (retomando o OE 3.2 do Plano 2024) e criando uma rede de *Advocacy* para influenciar políticas públicas que reconheçam formalmente o tempo de serviço voluntário.

Indicadores Mensuráveis (OE 3):

- **KPI 3.1 (Quantitativo):** Aumento de 30% no número de candidaturas ao Troféu Português do Voluntariado em 2026 (meta: 26 candidaturas) e atribuição do Prémio EQVAL.
- **KPI 3.2 (Processual):** Conclusão de um estudo de viabilidade e proposta de regulamento para o sistema de "Créditos de Voluntariado" até ao final de 2026.
- **KPI 3.3 (Parceria):** Formalização de, pelo menos, 3 novos Protocolos com Entidades de Ensino Superior para a validação de competências de voluntariado e estágios.

OE 4: Expandir a Cooperação Nacional e Internacional para a Cidadania Ativa

O objetivo final visa posicionar a CPV como uma plataforma de intercâmbio de conhecimento e ação cívica a nível nacional e internacional. No plano interno, a cooperação com Bancos Locais de Voluntariado (BLV), a Rede de Municípios da Capital Portuguesa do Voluntariado (CPV) e as associações municipalistas (ANAFRE, ANMP) será reforçada. Será dinamizado o **Fórum de Gestores de Voluntariado**, incluindo a realização de Encontros Online com temas concretos, culminando no Encontro Intermunicipal de Voluntariado.

A nível internacional, a CPV manterá o estreito relacionamento com o CEV e a IAVE, mas a ênfase em 2026 será dada à expansão para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com foco em **Moçambique, Brasil e Cabo Verde**, conforme a ambição já expressa no Plano 2024. Este alargamento geográfico e cultural é vital para a influência da CPV e para a partilha do modelo português. A participação no evento internacional que decorrerá na Maia em 2026 (dando seguimento ao Encontro Intermunicipal de Voluntariado) em conjunto com a Plataforma de Voluntariado de Espanha (PVE) será um ponto alto da cooperação, permitindo intercâmbios (e.g., com a Croácia) e a partilha de modelos de gestão entre BLV e a rede internacional.

Indicadores Mensuráveis (OE 4):

- **KPI 4.1 (Quantitativo):** Realização de, pelo menos, 2 Encontros Online de Coordenadores Locais de Voluntariado e 1 Fórum Nacional presencial em 2026.
- **KPI 4.2 (Cooperação):** Formalização de, pelo menos, 1 novo Protocolo de Colaboração com uma congénere de um País de Expressão Portuguesa (CPLP) em 2026.
- **KPI 4.3 (Atividade):** Submissão de 1 nova candidatura a projetos de abrangência internacional (e.g., Erasmus+, Fundo Social Europeu) no decurso de 2026.

5. Linhas de Ação e Projetos 2026

As linhas de ação para 2026 desdobram os Objetivos Estratégicos num conjunto de projetos concretos, inovadores e com impacto mensurável. A sua execução será prioritária, com uma afetação de recursos humanos e financeiros que assegure a sua excelência, aproveitando o momento singular do Ano Internacional dos Voluntários.

Projeto A: Troféu Português do Voluntariado (18ª Edição) & Gala de Reconhecimento

Atributo	Detalhe
Descrição	Reestruturação do evento anual de celebração do Dia Internacional do Voluntariado (5 de dezembro) para uma Gala formal. O Troféu será dividido em duas categorias principais: i) Voluntários Individuais (com prémios para diferentes áreas); ii) Organizações Promotoras de Voluntariado (OPV). Será incluído o Prémio EQVAL , dedicado à organização que melhor demonstrou o cumprimento dos padrões do Selo de Qualidade. A candidatura será simplificada.
Impacto Esperado	Aumento da visibilidade do trabalho voluntário a nível nacional; legitimação dos voluntários e das OPV perante o setor público e privado; criação de uma plataforma de <i>networking</i> de alto nível para angariação de parceiros.
Público-Alvo	Voluntários Individuais (todas as idades e setores), Organizações Promotoras de Voluntariado (Confederadas e Não-Confederadas), Entidades Públicas, Parceiros Sociais e Comunicação Social.
Resultados Esperados	Mínimo de 26 candidaturas válidas submetidas; Cobertura mediática nacional superior à edição anterior (KPI de 10% de aumento); Realização de uma Gala com presença institucional de alto nível e transmissão <i>online</i> otimizada.

Projeto B: Observatório Nacional do Voluntariado (ONV)

Atributo	Detalhe
Descrição	Criação formal e operacionalização do Observatório (evolução do antigo GT2), com a missão de recolher, analisar e difundir dados e investigação sobre o voluntariado. O foco inicial será a produção de um estudo sobre o Impacto Visível e Não Visível do Voluntariado (e.g., na diminuição do <i>bullying</i> , no desenvolvimento de competências) e um relatório contrafactual de sensibilização sobre o custo social e económico da ausência do voluntariado (bombeiros, apoio alimentar, etc.).
Impacto Esperado	Fornecimento de dados fundamentados à CPV e aos decisores políticos para influenciar a legislação e as políticas públicas; criação de um referencial nacional de conhecimento sobre o setor, posicionando a CPV como entidade científica de referência.
Público-Alvo	Governos e Decisores Políticos, Comunicação Social, Academia (parceria com Instituições do Ensino Superior), Organizações da Sociedade Civil (OSC).
Resultados Esperados	Publicação de um relatório anual de estatísticas de voluntariado (base de indicadores mensuráveis); formalização de 2 parcerias académicas para a produção de teses e artigos científicos em 2026.

Projeto C: Fórum Nacional de Gestores de Voluntariado & Ciclo de Capacitação Join4Change

Atributo	Detalhe
Descrição	Criação de um ciclo de formação contínua em Gestão de Voluntariado, culminando no Fórum Nacional de Gestores (sucessor do Ponto de Encontro). O ciclo formativo abordará temas concretos (e.g., recrutamento, retenção, legislação, comunicação interna) e será gratuito para as Confederadas, com uma <i>fee</i> simbólica para as não-confederadas. Será implementada a “Roda das Confederadas” como fórum de partilha de boas práticas e comunidade de colaboração via <i>Teams</i> .
Impacto Esperado	Aumento da qualidade da gestão do voluntariado nas OPV; fomento da colaboração e da mitigação de custos em rede (financiamento, recursos); criação de uma comunidade forte e coesa de profissionais da área.
Público-Alvo	Gestores, Coordenadores e Técnicos de Voluntariado em OPV e BLV, Direção e Equipa Executiva da CPV.
Resultados Esperados	Realização de 4 eventos de formação online (webinars/workshops) e 1 Fórum presencial em 2026; Criação de um <i>Kit CPV</i> de recursos de gestão (modelo de contrato, certificação) e implementação da Comunidade <i>Teams</i> com participação mínima de 80% das confederadas.

Projeto D: Intensificação do Selo de Qualidade em Voluntariado Join4Change®

Atributo	Detalhe
Descrição	Reforço da sensibilização, divulgação e mentoria para que um maior número de organizações obtenha ou renove o Selo de Qualidade. O processo de acreditação será ligado ao novo ciclo de formação e consultoria (Projeto C), garantindo que as OPV recebem o apoio necessário para cumprir os requisitos legais e de boas práticas. O Selo servirá como base para a atribuição do Prémio EQVAL no Troféu e será promovido junto de financiadores como um critério de credibilidade.
Impacto Esperado	Melhoria da gestão e da conformidade legal do voluntariado em Portugal; incremento da transparência e da confiança nas OPV; valorização do Selo como um ativo institucional.
Público-Alvo	Organizações Promotoras de Voluntariado (OPV), financiadores (públicos e privados).
Resultados Esperados	Mínimo de 6 novas acreditação/renovações do Selo em 2026; Implementação de um serviço de consultoria <i>ad-hoc</i> de 4 sessões por ano para OPV candidatas.

Projeto E: *VolunteerIN* – Voluntariado e Juventude

Atributo	Detalhe
Descrição	Divulgação e exploração do potencial do jogo educativo <i>VolunteerIN – A mudança começa contigo</i> . Este projeto, que já inclui a fase de design concluída (vide orçamento), visa ser uma ferramenta lúdica e pedagógica para o desenvolvimento de competências e a sensibilização de jovens para o voluntariado. Em 2026, a ênfase será colocada na produção (impressão) e na distribuição em Escolas, Autarquias e Organizações Juvenis, com formações para educadores e gestores de voluntariado sobre a sua utilização.
Impacto Esperado	Aumento da literacia sobre o voluntariado nas novas gerações; captação de jovens voluntários de base; promoção do impacto não direto do voluntariado (competências, empatia) junto do público-alvo.
Público-Alvo	Jovens (14-25 anos), Organizações de Voluntariado Juvenil, Escolas (2º e 3º ciclos, Ensino Secundário) e Bancos Locais de Voluntariado.
Resultados Esperados	Distribuição de 500 cópias do jogo em rede; Realização de 2 eventos de formação/apresentação do <i>VolunteerIN</i> no 2º Semestre de 2026.

6. Parcerias e Cooperação Internacional

A dimensão internacional e as parcerias estratégicas são pilares inalienáveis do Plano 2026-2030, em consonância com a celebração do Ano Internacional dos Voluntários (IYV) 2026. A CPV manterá e aprofundará as relações estabelecidas com o Centro Europeu do Voluntariado (CEV) e a Associação Internacional para o Esforço do Voluntário (IAVE), assegurando a participação ativa em Assembleias-Gerais, grupos de trabalho e iniciativas que permitam a adaptação do *Blueprint for European Volunteering 2030* à realidade nacional. A cooperação com a Plataforma de Voluntariado de Espanha (PVE) será estratégica e operacional, com foco na organização conjunta de intercâmbios de boas práticas em gestão de BLV e na identificação de modelos de gestão inovadores.

O culminar desta cooperação europeia será o **Encontro Intermunicipal de Voluntariado de 2026**, que decorrerá na Maia, dando seguimento ao sucesso da edição de 2025. Este evento deverá assumir uma dimensão marcadamente internacional, atraindo representantes de BLV de diversos países, nomeadamente da rede CEV e PVE, transformando-o num fórum privilegiado para a discussão de políticas de voluntariado local e europeu. O legado de projetos como o *VERA* (que focou os Valores Europeus no Voluntariado e a inclusão), embora concluído, será incorporado nas novas candidaturas internacionais, procurando o financiamento de novos projetos que promovam a inclusão, a participação cidadã e os ODS, com o objetivo de submeter, pelo menos, duas candidaturas no âmbito de programas como o Erasmus+ ou o Fundo Social Europeu.

A Expansão da Cooperação para a **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)** é uma prioridade estratégica para o período 2026-2030, reconhecendo o potencial de intercâmbio e apoio mútuo no espaço lusófono. A CPV intensificará os contactos já iniciados e procurará formalizar protocolos de colaboração com congéneres em **Moçambique, Brasil e Cabo Verde** em 2026. Esta cooperação visa a partilha do conhecimento acumulado pela CPV em termos de enquadramento legal, gestão e certificação do voluntariado, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas nesses países e posicionando Portugal como um referencial no setor.

No plano interno, a colaboração com os parceiros institucionais é vital. Manter-se-á e aprofundar-se-á a concretização dos Protocolos existentes com a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), explorando novas áreas de intervenção e consultoria técnica. A intensificação da relação com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) ou organismo similar é crucial para o acompanhamento e incremento de novas políticas de voluntariado e para o apoio na acreditação de organizações, nomeadamente no reforço da sensibilização para o Selo de Qualidade. O objetivo é estabelecer uma rede de parcerias sólida que permita a alavancagem de recursos e a disseminação de boas práticas em todos os níveis da administração pública e do terceiro setor.

7. Cronograma Detalhado (mensal e trimestral)

O Cronograma Operacional para o ano de 2026 é estruturado por trimestres, com detalhe mensal para as atividades de maior impacto e que exigem maior alocação de recursos. Este plano temporal integra as ações de governação, qualificação, reconhecimento e cooperação internacional, garantindo o alinhamento com a agenda do Ano Internacional dos Voluntários.

Atividade / Projeto	T1 (Jan - Mar)	T2 (Abr - Jun)	T3 (Jul - Set)	T4 (Out - Dez)
OE 1: Governança e Representatividade				
Formalização das <i>Guidelines</i> de Governança	JAN - FEB			
Lançamento da “Roda das Confederadas” (Comunidade <i>Teams</i>)	MAR			
Ações de captação de novas Confederadas	Contínuo	Contínuo	Contínuo	Contínuo
<i>Tomada de Posição</i> (Vol. Corporativo e Mobilização para a Paz)		ABR - MAI		
OE 2: Qualificação e Inovação				
Submissão do processo de Acreditação (Entidade Formadora)				Dez
Criação e Lançamento do Observatório Nacional (ONV)	JAN - MAR	ABR - MAI		
Estudo/Relatór	MAR - MAI	JUN - AGO		

io "Impacto Visível e Não Visível do Voluntariado" (ONV)				
Desenvolvimento/Exploração da Plataforma de Gestão OPV	JAN - JUN	JUL - SET		
Ciclo de Formação <i>Join4Change</i> (Webinar 1/4)		ABR		
Ciclo de Formação <i>Join4Change</i> (Webinar 2/4)			JUL	
OE 3: Reconhecimento e Valorização				
Troféu Português do Voluntariado: Lançamento de Candidaturas			SET	
Troféu Português do Voluntariado: Avaliação e Seleção				OUT - NOV
Troféu Português do Voluntariado & Gala Aniversário/EQ VAL				(Jan 27)
Estudo de Viabilidade "Créditos de Voluntariado"	JAN - MAR			

Protocolos com Ensino Superior (Validação de Competências)	Contínuo	Contínuo	Contínuo	Contínuo
OE 4: Cooperação Nacional e Internacional				
Encontro <i>Online</i> Coordenadores BLV (1/4)	FEB			
Encontro <i>Online</i> Coordenadores BLV (2/4)		MAI		
Encontro <i>Online</i> Coordenadores BLV (3/4)			AGO	
Fórum Nacional de Gestores (Presencial)				NOV
Candidatura a Projetos Internacionais (1 e 2)	JAN - MAR		JUL - SET	
Protocolo CPLP (Moçambique/Brasil/Cabo Verde)	JAN - MAR	ABR - JUN		
Cooperação PVE (Reuniões Bilaterais)	Contínuo	Contínuo	Contínuo	Contínuo
Encontro Intermunicipal e Internacional de Voluntariado			SET	

(Maia)				
Projetos Específicos				
Projeto E: <i>VolunteerIN</i> (Produção e Distribuição)	MAR - ABR	MAI - JUN		
Projeto D: Consultoria Selo de Qualidade (Sessões <i>Ad-Hoc</i>)	Contínuo	Contínuo	Contínuo	Contínuo
Comunicação e Operacional				
Priorização e Participação em Representações	Contínuo	Contínuo	Contínuo	Contínuo
Gestão e Monitorização do Plano/KPIs	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal

8. Orçamento Previsional Detalhado

Confederação Portuguesa do Voluntariado
Proposta de orçamento 2026

Custos e Perdas	2026	Somas Parciais	% Orçamental	Proveitos	2026	Somas Parciais	% Orçamental
<i>Fornecimentos e serviços externos</i>				<i>Quotizações e joias</i>			
Material de escritório	1,100.00 €			Quotizações	9,800.00 €		
Trabalhos especializados	8,000.00 €					9,800.00 €	6%
Publicidade e comunicação institucional	1,400.00 €			<i>Comparticipações e Subsídios</i>			
Atividades	30,000.00 €			SS	75,000.00 €		
Deslocações	5,000.00 €			CASES	35,000.00 €		
Comunicações (telefones e internet)	1,200.00 €			Donativos	20,000.00 €		
Despesas bancárias	200.00 €						
		46,900.00 €	30%			130,000.00 €	81%
<i>Custos com Pessoal</i>				<i>Outras Proveitos Operacionais</i>			
Seguros de acidentes de trabalho				Selo de Qualidade Join4Change®	900.00 €		
Remunerações e outros custos com pessoal	106,850.82 €			Candidatura Projetos	20,000.00 €		
<i>Outros custos operacionais</i>		106,850.82 €	69%				
Quotização CEV	300.00 €						
		300.00 €	0%			20,900.00 €	13%
Saldo em exercício							
TOTAL de custos previstos 2026	154,050.82 €	154,050.82 €	100%	TOTAL de proveitos previstos 2026	160,700.00 €	160,700.00 €	100%
Totais Orçamentados - Custos	154,050.82 €	154,050.82 €	100%	Totais Orçamentados - Proveitos	160,700.00 €	160,700.00 €	100%

9. Monitorização, Avaliação e Indicadores

O sistema de Monitorização e Avaliação (M&A) da CPV para 2026-2030 é concebido para ser contínuo, transparente e baseado em resultados, permitindo uma gestão ágil e a correção de

rumo em tempo útil. A M&A será realizada com base em **Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs)**, que cobrem as dimensões quantitativas (volume de atividade, recursos), qualitativas (impacto, satisfação) e processuais (execução de metas, cumprimento de prazos).

9.1. Matriz de Monitorização e Avaliação (M&A)

Objetivo/ Área	KPI	Periodicidade de Recolha	Responsável pela Recolha	Tipo	Meta 2026
OE 1: Governança	N.º de novas OPV integradas na rede	Trimestral	Equipa Executiva	Quantitativo	3 novas OPV
OE 1: Governança	Taxa de participação na “Roda das Confederadas” (<i>Teams</i>)	Mensal	Coordenação de Projetos	Processual	> 80% das Confederadas
OE 2: Qualificação	N.º de Organizações com Selo Join4Change® (Novas/Renovadas)	Semestral	Direção/GT Qualidade	Quantitativo	3
OE 2: Qualificação	N.º de Participantes nos Ciclos de Formação <i>Join4Change</i>	Trimestral	Coordenação Formação	Quantitativo	150 (Total Anual)
OE 2: Inovação	N.º de <i>downloads</i> e citações do Relatório ONV	Anual	Coordenação ONV	Quantitativo	100 <i>downloads</i> / 5 citações académicas
OE 3: Reconhecimento	N.º de Candidaturas ao Troféu Português do Voluntariado	Anual	Direção/GT Troféu	Quantitativo	26
OE 3: Reconhecimento	N.º de Protocolos de "Créditos de Voluntariado"	Anual	Direção	Parceria	0 (Estudo Finalizado)

	Formalizados				
OE 4: Cooperação	N.º de candidaturas a Projetos Internacionais submetidas	Semestral	Coordenação de Projetos	Processual	1
OE 4: Cooperação	N.º de contactos/visitas CPLP formalizados	Trimestral	Direção/Internacional	Processual	2 (Moçambique e Cabo Verde)
Transversal	Taxa de Execução Orçamental por Rubrica	Trimestral	Tesouraria/Direção	Financeiro	> 85%
Transversal	Taxa de Cobertura Mediática (Média de notícias)	Trimestral	Coordenação Comunicação	Qualitativo	Aumento de 10% face a 2025

9.2. Periodicidade de Avaliação e Responsabilidade

A responsabilidade pela M&A é partilhada entre a Direção, a Equipa Executiva e os Grupos de Trabalho (GTs) específicos.

- **Monitorização Mensal (Equipa Executiva):** A Equipa Executiva será responsável pela recolha contínua dos dados operacionais e pela elaboração de um *Relatório de Ponto de Situação* que avalia a execução das atividades e o cumprimento dos prazos do cronograma. Serão usados indicadores processuais (e.g., realização de reuniões, conclusão de fases de projeto).
- **Avaliação Trimestral (Direção):** A Direção reunirá trimestralmente para analisar os relatórios da Equipa Executiva e os dados financeiros. Esta análise crítica visa identificar desvios orçamentais, estrangulamentos de recursos e necessidades de reajuste estratégico face aos KPIs definidos. O foco estará nos indicadores quantitativos agregados (e.g., execução orçamental, número de participantes em formações).
- **Avaliação Semestral (GTs):** Os Grupos de Trabalho e o Conselho Consultivo serão mobilizados para realizar uma avaliação qualitativa do impacto das intervenções. Será analisada a eficácia das metodologias (e.g., qualidade do conteúdo formativo, pertinência dos estudos do ONV) e a satisfação dos *stakeholders*.
- **Avaliação Anual (Assembleia Geral e Publicação):** O relatório final anual de atividades, a ser apresentado em Assembleia Geral, compilará todos os indicadores, incluindo os KPIs de impacto a longo prazo (e.g., acreditação, Troféu), e servirá como base de planeamento para o ano subsequente, garantindo o ciclo de melhoria contínua.

A adoção desta metodologia robusta garantirá que as decisões estratégicas da CPV são baseadas em evidências concretas, maximizando a eficiência da sua intervenção e a

prestação de contas aos seus membros e à sociedade.

10. Riscos e Estratégias de Mitigação

A execução do Plano Estratégico 2026, sendo ambiciosa, está sujeita a um conjunto de riscos que, se não forem mitigados de forma proativa, podem comprometer a concretização dos objetivos. A tabela abaixo apresenta os principais riscos identificados e as estratégias de

mitigação correspondentes.

Risco Identificado	Categoria	Impacto Potencial	Estratégia de Mitigação
R1: Dependência de Financiamento Público (ISS/CASES ou organismo similar)	Financeiro	Comprometimento de 90% das atividades operacionais e projetos (e.g., ONV, <i>VolunteerIN</i>).	Diversificação das fontes de receita: Aumento das receitas próprias (Selo, Formação) e submissão contínua de candidaturas a financiamento europeu (OE 4.3). Procura de 3 novos patrocinadores privados de médio porte para o Troféu/EIV.
R2: Escassez de Recursos Humanos Qualificados	Operacional	Sobrecarga da Equipa Executiva; atraso na acreditação como entidade formadora e na produção dos estudos do ONV.	Recrutamento de, pelo menos, 2 estagiários curriculares através dos Protocolos com o Ensino Superior (OE 3.3). Mobilização de voluntários especializados (<i>pro bono</i> das confederadas) para apoiar os GTs e o ONV.
R3: Baixa Participação/Representatividade das Confederadas	Reputacional/ Governança	Isolamento da CPV, falta de legitimidade na tomada de posição sobre o setor.	Reforço da comunicação interna (Comunidade <i>Teams</i> - Roda das Confederadas); garantia de que os projetos (Formação, ONV) trazem valor acrescentado direto às OPV. Realização de visitas presenciais às novas confederadas.
R4: Falha na Influência Política (IYV 2026)	Político/ Estratégico	O Ano Internacional dos Voluntários não se traduz em políticas públicas concretas (e.g., Créditos, revisão legal).	Criação de um grupo de <i>Advocacy</i> inter-GTs para articulação contínua com os grupos parlamentares e ministérios. Formalização de um <i>policy paper</i> (com base no ONV) a ser entregue em Junho de 2026 aos decisores.
R5: Reação à Clarificação do Voluntariado Corporativo	Reputacional/ Social	Perda de potencial apoio de grandes empresas que realizam ações de solidariedade.	Comunicação institucional clara e pedagógica, explicando que o objetivo é salvaguardar a natureza do voluntariado, não desvalorizar as ações de

			solidariedade. Publicação da <i>Tomada de Posição</i> em parceria com a Direção da CASES(ou organismo similar)/ISS.
--	--	--	---

11. Comunicação Institucional e Sensibilização Pública

A Comunicação Institucional em 2026 será regida pela máxima de que o Ano Internacional dos Voluntários deve ser um período de máxima visibilidade e afirmação do papel da CPV como entidade de referência. A estratégia de comunicação será bidirecional: interna, focada no reforço da coesão e representatividade das confederadas; e externa, orientada para a

sensibilização pública e a influência política.

A **Comunicação Externa** terá três eixos principais:

- **IYV 2026 - Campanha de Alto Impacto:** Criação de uma campanha multimédia (digital e tradicional) que explore o tema "Voluntariado para um Futuro Sustentável". O foco será a divulgação dos estudos do Observatório Nacional do Voluntariado (ONV), traduzindo dados complexos em mensagens simples e apelativas sobre o impacto visível e invisível. A Gala do Troféu Português do Voluntariado será o evento âncora desta campanha.
- **Educação e Juventude:** Utilização do jogo *VolunteerIN* e do material de formação para uma comunicação mais interativa junto dos jovens, utilizando as redes sociais mais relevantes e estabelecendo parcerias com *influencers* e órgãos de comunicação social jovens.
- **Advocacy e Posicionamento:** A CPV priorizará representações e intervenções públicas onde possa apresentar a sua **Tomada de Posição** institucional sobre temas críticos. Será fundamental a clarificação de que o **Voluntariado Corporativo deve ser designado de "Ações de Solidariedade"** para preservar a identidade do voluntariado. Esta posição será comunicada com rigor e baseada na lei, garantindo que a CPV se posiciona como um farol ético no setor. Adicionalmente, a CPV mobilizará o voluntariado como uma **força de mobilização para a paz**, integrando esta mensagem em todas as suas comunicações externas, alinhando-se com a agenda da ONU.

A **Comunicação Interna** será focada na utilização da Comunidade *Teams* (Roda das Confederadas) como canal principal de partilha de boas práticas, convocatória para formação e *feedback* à Direção. A comunicação entre a Direção e os seus membros será sistemática e transparente, garantindo que as OPV são as primeiras a ser informadas sobre novas linhas de financiamento, projetos e Tomadas de Posição institucionais.

12. Perspetiva 2030 – Sustentabilidade e Futuro do Voluntariado

A Estratégia da CPV para 2026 é um trampolim para a **Perspetiva 2030**, que visa o alinhamento total com a Agenda 2030 da ONU e o *Blueprint for European Volunteering 2030* do CEV. O futuro do voluntariado em Portugal, na visão da CPV, é pautado pela sustentabilidade, pela integração tecnológica e pela plena representatividade.

- **Sustentabilidade Financeira da Rede:** Até 2030, a CPV ambiciona ter um modelo financeiro que dependa menos da subvenção estatal. Isto será alcançado através do reforço da cooperação em rede para a captação de financiamento (trabalhar mais em rede para tal, mitigando custos), pelo aumento das receitas próprias (Selo de Qualidade, Formação) e pela consolidação de um portfólio de 5 a 7 parceiros privados estratégicos que apoiem as atividades-chave.
- **Plena Integração Tecnológica e Gestão de Dados:** A meta até 2030 é a operacionalização de uma **Plataforma Nacional de Gestão de Voluntariado** para as OPV, substituindo a necessidade de uso de *Excel* e permitindo à CPV o acesso a dados estatísticos em tempo real (dados agregados e anónimos) sobre o volume, o perfil e o impacto do voluntariado em Portugal. Esta plataforma seria ligada ao Cartão do Voluntário e serviria de base para a atribuição de *Créditos de Voluntariado*, tornando o reconhecimento tangível e rastreável.
- **Voluntariado Inclusivo e Cidadania Ativa:** Em 2030, a CPV deseja que o voluntariado seja percecionado pela sociedade e pelo poder político como uma força de **participação cidadã** e não apenas como um auxílio social. A ênfase será colocada na inclusão, garantindo que o voluntariado associado aos ODS, nomeadamente a redução de desigualdades, é uma prática transversal. O Observatório Nacional do Voluntariado terá produzido relatórios periódicos que comprovem o impacto do voluntariado na coesão social e no bem-estar comunitário.
- **Liderança Lusófona e Europeia:** Até 2030, a CPV terá formalizado parcerias sólidas em, pelo menos, 3 países da CPLP (Moçambique Cabo Verde e Brasil), tornando-se um *hub* de apoio e conhecimento para o voluntariado lusófono. A nível europeu, a CPV terá influenciado ativamente a revisão do *Blueprint* e consolidado a sua posição de referência junto do CEV e IAVE.

13. Conclusão

O Plano de Atividades e Estratégia da Confederação Portuguesa do Voluntariado 2026-2030 não é meramente um documento de planeamento; é o mapa de um novo ciclo de afirmação e excelência para o voluntariado em Portugal. A Estratégia delineada, com o foco inequívoco no Ano Internacional dos Voluntários 2026, na qualificação através do Selo *Join4Change* e na

inovação trazida pelo Observatório Nacional, garante que a CPV responderá aos desafios de forma robusta e visionária.

A concretização destes 4 Objetivos Estratégicos – Reforçar a Governança e a Representatividade, Promover a Qualificação e a Inovação, Assegurar o Reconhecimento e a Valorização Sistémica, e Expandir a Cooperação para a Cidadania Ativa – exige o empenho coletivo de toda a rede confederada, da Equipa Executiva, dos Parceiros Institucionais e, crucialmente, o apoio da Assembleia Geral. Os riscos identificados são geríveis através das estratégias de mitigação propostas, nomeadamente a diversificação do financiamento e a mobilização de voluntários especializados.

Com uma visão clara de Sustentabilidade até 2030, assente na tecnologia, na inclusão e numa liderança ética (com a devida clarificação sobre o voluntariado corporativo), a CPV posiciona-se para ser a voz insubstituível na defesa e valorização de todos os que dedicam o seu tempo à causa pública e social. Este Plano é um convite à ação, à colaboração e à construção de um futuro mais justo. Submetemos este Plano à aprovação desta Assembleia Geral, convictos de que juntos faremos do Voluntariado, **uma Força de Mudança e de Sustentabilidade**.

14. Anexos

14.1 Missão, Visão e Valores da CPV

Missão

A Missão estatutária da Confederação Portuguesa do Voluntariado é representar os voluntários de Portugal, nos diferentes domínios de atividade, defendendo os seus direitos e

interesses. Esta missão desdobra-se na defesa, preservação e atualização da identidade do voluntariado, na cooperação ativa com as organizações confederadas para a sua qualificação e desenvolvimento, e na promoção do papel do voluntariado na sociedade portuguesa como pilar da cidadania ativa e da coesão social.

Visão (Perspetiva 2030)

A CPV ambiciona ser, em 2030, a plataforma de referência nacional e lusófona para a promoção e qualificação do voluntariado, plenamente alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os padrões europeus. A visão é de um voluntariado socialmente reconhecido, tecnologicamente integrado e financeiramente sustentável, que participa ativamente na formulação de políticas públicas e na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e pacífica.

Valores

Os valores que regem a ação da CPV e que são promovidos junto dos seus membros são:

1. **Solidariedade:** O espírito de entreajuda, a primazia da pessoa humana e a luta contra a exclusão social e as desigualdades.
2. **Cidadania Ativa:** A participação livre, responsável e informada na vida cívica e democrática da comunidade.
3. **Transparência e Rigor:** A gestão ética e clara dos recursos e a prestação de contas aos *stakeholders*.
4. **Inclusão e Diversidade:** A promoção de um voluntariado acessível a todos, independentemente da idade, *background* ou condição social.
5. **Qualidade:** O empenho na qualificação da gestão do voluntariado através de padrões de excelência como o Selo *Join4Change*.

14.2 Estrutura Orgânica e Equipas

A estrutura orgânica da CPV é composta por órgãos sociais (Assembleia Geral, Direção, Conselho Fiscal), um Conselho Consultivo e uma Estrutura Executiva, suportada por Grupos de Trabalho (GTs) temáticos.

1. Órgãos Sociais: Garantem a governação e o controlo democrático da Confederação, sendo a Direção o órgão de gestão responsável pela implementação do Plano Estratégico.

2. Equipa Executiva: É o braço operacional da Direção. É composta por um Coordenador Executivo e Técnicos de Projeto (Comunicação, Formação e Projetos Internacionais). Em 2026, será prioritário reforçar esta equipa com estagiários curriculares (OE 3.3) e com a criação formal de um elemento de apoio ao Observatório Nacional do Voluntariado (ONV).

3. Grupos de Trabalho (GTs): Estruturas de participação e cocriação, compostas por representantes das organizações confederadas e especialistas a título individual. Em 2026, os GTs serão reestruturados:

- **GT Qualidade e Formação (Evolução do Antigo GT2):** Focado no OE 2, na gestão do Selo *Join4Change*, na formação e na articulação com a Academia.
- **GT Reconhecimento e Advocacy:** Focado no OE 3 (Troféu, Créditos de Voluntariado) e nas Tomadas de Posição institucionais.

- **Observatório Nacional do Voluntariado (ONV):** Novo GT com foco na investigação, recolha e tratamento de dados (OE 2).

CPV Jovem

Agenda Local do Voluntariado

Esta estrutura visa uma maior mobilização das competências existentes na rede confederada e uma maior eficiência na operacionalização dos projetos.

14.3 Lista de Organizações Confederadas (49)

Aldeia das Crianças SOS
Aproximar, Cooperativa de Solidariedade Social, CRL
Associação de Fraternidade Prisional
Associação Dignitude
Associação dos Escoteiros de Portugal
Associação Guias Portugal
Associação Integrar
Associação para a Promoção de Oportunidades Mundiais em Agricultura Biológica
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local
Associação Rede de Universidades da Terceira Idade
Associação Zero
Cáritas Portuguesa
ComDignitatis Associação Portuguesa para a Promoção da Dignidade Humana
Confederação do Desporto de Portugal
Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto
Coração Amarelo
Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português
Cruz Vermelha Portuguesa
Federação das Associações de Dadores de Sangue
Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Federação Erasmus Student Network Portugal
Federação Nacional de Associações Juvenis
Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social
Federação Nacional de Voluntariado em Saúde
Federação Portuguesa de Lohan Tao Kempo
Florinhas do Vouga
Fundação AFID Diferença
Fundação Claret - Procura
Fundação Eugénio de Almeida
Fundação Fé e Cooperação
Grupo de Ação Social do Tagus
HumanitAVE - Associação de Emergência Humanitária
Instituto São João de Deus
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus

Leigos para o Desenvolvimento
Liga dos Bombeiros Portugueses
Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Centro
Médicos do Mundo
Montepio Associação Mutualista
Para Onde?
Pedalar Sem Idade
Pista Mágica
Plataforma Saúde em Diálogo
REFOOD
Serve The City
Sociedade São Vicente de Paulo
União das Misericórdias Portuguesas

14.4 Principais Parceiros Nacionais e Internacionais

A CPV mantém uma rede estratégica de parceiros essencial para a sua capacidade de influência e operacionalização:

Parceiros Nacionais

- **Governo e Administração Pública:** Instituto da Segurança Social (ISS), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) ou organismo similar, Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP). Estes parceiros são fundamentais para o financiamento e a co-criação de políticas públicas.
- **Associações Autárquicas:** Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE). Cruciais para a disseminação das boas práticas em voluntariado local (BLV) e para a realização do Encontro Intermunicipal de Voluntariado (EIV).
- **Academia:** Instituições de Ensino Superior (IES) com as quais se estabelecem protocolos para a validação de competências, investigação e acolhimento de estagiários (OE 3.3).

Parceiros Internacionais

- **Centro Europeu do Voluntariado (CEV):** Principal plataforma europeia, vital para o alinhamento com o *Blueprint 2030* e a participação em projetos transnacionais.
- **Plataforma do Voluntariado de Espanha (PVE):** Parceiro estratégico na Península Ibérica, com foco na cooperação bilateral, intercâmbio de modelos de gestão de BLV e eventos conjuntos (e.g., EIV 2026).
- **Associação Internacional para o Esforço do Voluntário (IAVE):** Organismo global, crucial para o posicionamento da CPV na agenda internacional (IYV 2026).
- **Congéneres da CPLP:** Organizações homólogas em Moçambique, Brasil e Cabo Verde, essenciais para a expansão da influência lusófona.

14.5 Glossário de Termos e Acrónimos

Acrónimo/Termo	Descrição Formal
CPV	Confederação Portuguesa do Voluntariado.

IYV 2026	International Year of Volunteers (Ano Internacional dos Voluntários), proclamado pela ONU.
CEV	Centro Europeu do Voluntariado (Centre for European Volunteering).
PVE	Plataforma do Voluntariado de Espanha.
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU).
OPV	Organização Promotora de Voluntariado.
BLV	Banco Local de Voluntariado (Estrutura municipal/local de gestão do voluntariado).
EIV	Encontro Intermunicipal de Voluntariado.
ONV	Observatório Nacional do Voluntariado (Novo Grupo de Trabalho para a investigação e dados).
Join4Change®	Selo de Qualidade em Voluntariado da CPV, focado na acreditação das OPV (também referido como EQVAL - Etiqueta de Qualidade em Voluntariado).
VERA	Valores Europeus no Voluntariado Europeu (Projeto concluído, legado a capitalizar).
VolunteerIN	Jogo educativo desenvolvido pela CPV para a sensibilização juvenil.
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.
ANMP / ANAFRE	Associação Nacional de Municípios Portugueses / Associação Nacional de Freguesias.